

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

A MiratecArts apresentou no passado dia 11 de dezembro, Dia Internacional da Montanha, o programa do “Montanha Pico Festival” que irá decorrer na ilha do Pico, durante o próximo mês de janeiro e do qual o Geoparque Açores, Geoparque Mundial da UNESCO é parceiro. A apresentação do festival incluiu também a inauguração da escultura #175 do Roteiro dos Sorrisos de Pedra, de Helena Amaral, que passa a ficar permanentemente em exposição na Casa dos Vulcões, situada no Lajido de Santa Luzia, na ilha do Pico.

O Montanha Pico Festival tem o seu início a 3 de janeiro, no Museu dos Baleeiros, com a apresentação do livro e exposição de aquarelas INPICO de José Efe e Judy Rodrigues e estende-se ao longo de todo esse mês, encerrando a 31 de janeiro com o concerto musical “A Montanha”, do trio de Nuno Carpinteiro, no auditório da Madalena.

Festival inclui o percurso interpretativo “Caminhada dos Vulcões”

Para além de um conjunto de atividades artísticas que acontecerão ao longo de todo o festival, estão programadas visitas a cavidades vulcânicas da ilha do Pico, aos sábados, onde se farão ouvir sessões de poesia temática e o saxofone de Luís Senra. Aos domingos, decorrerão as tardes de “Chá na Montanha”, na Casa da Montanha, onde para além de degustar um chá, os participantes terão oportunidade de conversar com vários artistas locais e estrangeiros, incluindo a apresentação dos novos trabalhos de Barro & Barro e a presença do fotógrafo brasileiro Matheus Sovernigo. Ainda, no dia 19 de janeiro pelas 15 horas haverá a “Caminhada dos Vulcões”, um percurso interpretativo onde os participantes poderão ter contacto com alguns pormenores da geodiversidade associada à Montanha do Pico, um geossítio de relevância internacional do Geoparque Açores. ♦

(GEO) Parcerias

NATAL NA FURNA

O Parque Natural da Graciosa, em parceria com o Geoparque Açores - Geoparque Mundial da UNESCO, inaugura a 14 de dezembro a exposição de um presépio de Natal, com o intuito de promover uma correlação entre a tradição e a preservação e valorização dos recursos naturais.

Este presépio, elaborado com elementos naturais, onde se destaca a madeira, está exposto na Furna do Enxofre, a qual está implantada no interior da Caldeira da Graciosa, área classificada como Monumento Natural e geossítio de relevância internacional do Geoparque Açores. A Furna do Enxofre é uma cavidade vulcânica peculiar, com um teto abobado de forma perfeita, com cerca de 194 metros de com-



primeto e 40 metros de altura na parte central. A sua origem está associada à formação de um lago de lava no interior da Caldeira, que transbordou para noroeste, tendo originado uma escoada lávica onde se desenvolveram diversas grutas vulcânicas, como é o caso da Fur-

na da Maria Encantada e da Furna do Abel.

O Centro de Visitantes da Furna do Enxofre, a porta de entrada para este importante geossítio e área protegida, exhibe vários painéis informativos, imagens e documentários alusivos aos valores naturais (geológicos e bio-

lógicos) e culturais presentes na ilha Graciosa. Estes materiais expositivos, que incluem monitores com informação alusiva aos teores de gases vulcânicos existentes no interior da Furna - onde se localiza uma fumarola do tipo *mud-pool* - potenciam uma melhor compreensão dos processos vulcânicos que deram

Presépio está exposto em geossítio de relevância internacional do Geoparque Açores

origem à ilha e, em particular, à Furna do Enxofre e à Caldeira da Graciosa.

O presépio está patente para visita de terça-feira a sábado, das 10h00 às 13h00 e das 13h30 às 17h00, até 8 de janeiro de 2020. ♦

(GEO) Curiosidades Ignimbrito

A Igreja Matriz de Vila Franca do Campo, com uma arquitetura de formas góticas do século XV, apresenta uma esplendorosa fachada principal (incluindo a torre sineira) em ignimbrito à vista, uma pedra de cantaria de origem vulcânica outrora muito usada na construção de igrejas, conventos, solares e muitos outros edifícios na ilha.

Reconstruída após o violento sismo que, em outubro de 1522, arrasou Vila Franca do Campo, esta igreja apresenta, ainda, na parede sul da torre si-

neira, uma marca deixada pelo impacto de um projétil de artilharia, a que está associada a data de “1624”.

The main church of Vila Franca do Campo, with a gothic architecture dated from the 15th century, has the main façade (including its bells tower) built with ignimbrites, a building rock of volcanic origin once often used to build churches, monasteries, mansions and many other buildings on the island.

Rebuild after the strong earthquake of October 1522 that destroyed the Vila Franca do Campo village, this church exhibits on the south wall of the bells tower an impact mark caused by an artillery bullet to which is associated the date 1624 A.D. ♦



(GEO) Cultura

TOPONÍMIA - PONTAS NEGRAS

A origem vulcânica dos Açores e a consequente predominância destas rochas no arquipélago, torna inevitável a utilização de topónimos relacionados com as mesmas. Em edições anteriores falamos de Castelo Branco e Serra Branca, termos claramente relacionados com a coloração das rochas traquíticas aí aflorantes.

Hoje abordamos o topónimo Ponta(s) Negra(s), que se deve a rochas vulcânicas de cor escura (sobretudo basaltos) que

ocorrem nesses locais e que estão, em geral, associadas a escoadas lávicas que, avançando mar a dentro, originaram estas pontas rochosas de coloração escura (i.e. pontas negras).

Nos Açores encontramos o topónimo Pontas Negras, nas Ribeiras (Pico), Ponta Negra, nos Biscoitos e Caminho da Ponta Negra, no Porto Martins (Terceira) e ainda o Lugar da Ponta Negra, na ilha do Corvo. ♦

PRESÉPIO DAS CALDEIRAS-FURNAS

Visite este peculiar presépio, implantado num campo fumarólico

Geoparques do Mundo Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional

Com um rico património geológico e um forte legado histórico, cultural e humano, este geoparque é caracterizado por paisagens com 50 milhões de anos e inclui relevantes geossítios, como as Portas de Rodão, os fósseis de Penha Garcia e morfologias graníticas, como na típica Aldeia de Monsanto.



País: Portugal
Área: 4617 km²
População: 88164 habitantes
Geoparque desde o ano: 2006
Distância aos Açores: 1543 km
www.naturtejo.com

Para além de uma rede de *trekking*, passeios de barco e geocircuitos, o geoparque disponibiliza vários programas educativos. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, João Carlos Nunes, Mafalda Sousa, Manuel Paulino Costa, Patrícia Meirinho, Paulo Garcia e Salomé Meneses